

Orquídeas na serra da Tiririca

Rafael Ramos Santoro*

Fotos de Ralph Antunes



Sophronitis cernua
Rupícola

A melhor coisa para um orquidófilo é visitar os habitats das orquídeas e ver como ela vegeta na natureza. Sempre que vou a esses locais procuro observar a luminosidade, umidade e se a orquídea for terrestre, a composição do substrato. Epífita: Vejo se as raízes estão diretamente na árvore ou aéreas. Rupícola: A composição do substrato (se houver) e modo de vegetação. É muito importante a observação dos habitats e o modo de vegetação das mesmas, para que possamos saber lidar com elas em nossos orquidários.

Em junho de 2002, eu, Ralph Antunes e seu enteado Pedro fomos visitar e fotografar o hábitat da *Brassavola tuberculata*, que vegeta como rupícola em rochas à beira mar. Escalamos o costão rochoso com muita dificuldade, pois aquela hora da manhã, após uma chuvarada no dia anterior, a rocha ainda estava molhada e escorregadia. O costão tinha aproximadamente uns 200 metros de altitude do nível do mar e estávamos subindo pelo lado sul onde ventava muito e era menos exposto aos raios solares durante uma parte do ano, no princípio da subida não encontramos nenhuma orquídea, somente uma vegetação muito bonita, composta por vellozias, cactos, gramíneas, bromélias de tamanhos e cores variadas e grandes tapetes de musgo. A uns 50 metros de altitude ao lado sul do costão, encontramos um pequeno emaranhado de *Brassavola tuberculata*. Até que enfim encontramos, mas confesso que ficamos um pouco decepcionados no começo, pois até o topo do lado sul encontramos somente aquele pequeno emaranhado, mas não desistimos e prosseguimos à procura de mais, rodeando o costão. De repente, sem menos esperarmos, nos deparamos com muitas e muitas *Brassavola* tudo ao lado norte. Agora, por que somente essa

grande incidência de *Brassavola* no lado norte do costão? Será que é, porque neste lado da rocha estão mais expostas ao sol (exceto no auge do verão) e abrigada dos ventos frios do sul? Bom... Isso ainda pode ser um mistério!

Observei que o rizoma da *Brassavola tuberculata* situava-se a uns 10 a 20 cm de altura da face da rocha, e suas raízes é que desciam para fixá-la ao chão, para que o rizoma e o bulbo fiquem afastados do grande calor que provém da pedra às vezes superando os 50 graus centígrados no auge do verão, e suas raízes que descem ao chão amenizam um pouco esse calor. A *Brassavola* vegeta como rupícola, mas o que eu observei é que suas raízes não estavam diretamente na rocha, mas sim em pequenas camadas de detritos que se depositavam em fendas ou escoltados por bromélias, às vezes as encontrava sobre cactos tombados e ressecados que fazem parte do hábitat, mas nunca em cima das vellozias. As *Brassavola* que eu observei tinham em média de 13 a 17 cm de altura com estrutura roliça e de cor avermelhada causada pelo sol, e floração de 1 a 2 flores que são muito parecidas com a da *Brassavola perrinii* e que exalam um leve perfume, à noite, de doce de coco.



Sophronitis cernua
Epífita



Brassavola tuberculata
Rupícola



Brassavola tuberculata
Floração

Entre as *Brassavola* encontramos como rupícola alguns exemplares de *Epidendrum denticulatum*, que ocorrem com mais frequência nas restingas. No topo do costão havia uma pequena floresta onde fomos verificar se encontrávamos mais orquídeas, lá encontramos *Sophronitis cernua*, que ficavam na superfície das árvores de pequeno porte e bem expostas ao sol, só podendo ser vistas em sua floração com flores de forte cor alaranjado, *Pleurotallis sp.* e *Cattleya forbesii* em razoável quantidade. Realmente a realidade superou as nossas expectativas. Na volta, a uns 80 metros de altitude, fomos surpreendidos com uma população numerosa de *Sophronitis cernua* como rupícola, que encontramos em maior quantidade do que as epífitas, mas bem menores, com metade do tamanho das que havia nas árvores, porém bem mais saudáveis, profusamente floridas e fora

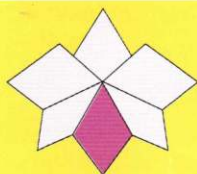
do alcance de eventuais coletores, em paredes verticais, aderidas diretamente na rocha, que estava pintalgada pelas inúmeras flores das *Sophronitis*. No final do passeio, ainda em cima do costão, avistamos uma enorme tartaruga marinha nadando em direção à praia.

Acho que temos que lutar para a preservação destes nossos tesouros, que são os habitats das orquídeas, onde ainda no século XXI, em plena área urbana, podemos observar como vivem e ainda poder admirar estas plantas de tão grande beleza, delicadeza e ao mesmo tempo tão exótica que são as orquídeas. Pois o futuro da humanidade é o meio ambiente. Toda a cura e a vida vêm dele; e nossa relação com ele tem que ser de respeito e não de destruição.

***Rafael Ramos Santoro**

www.brasilorquideas.hpg.com.br

E-mail: ticomilenio@ig.com.br



FLORABELA, Orquídeas

Marechal Floriano - ES

Érico de Freitas Machado.

Caixa Postal 01-0841 - Vitória - ES - CEP 29.001-970

Tel.: (27) 3227-6136 ou (27) 3288-1800

51 anos de experiência em orquídeas do Estado do Espírito Santo

Orquidário Warneri

de Olga e Tibério

Especializado em plantas de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Seedlings de *Phalaenopsis* e *Catasetum*.

Produtos para cultivo. Revendedor Coxim.

Adubos nacionais e importados: Yogen, Peter's, Plant Prod.

Defensivos. Tela sombrite, cachepôs e etiquetas de plástico.

Rua Vicentina de Souza, 469 - Belo Horizonte - MG

CEP 31030-240 - TeleFax (31) 3461.0860